

30.11.2023

**Diretor**  
Filipe Alves  
**Subdiretores**  
Lígia Simões  
e Nuno Vinha  
**Diretor de Arte**  
Mário Malhão

# Especial

Caderno publicado  
como suplemento  
do Jornal Económico  
nº2226 Não pode  
ser vendido  
separadamente.



## Contabilistas Certificados

Da inteligência artificial à evolução da economia e às alterações a nível estatutário, conheça as grandes tendências que vão marcar o próximo ano num sector que desempenha um papel fundamental na economia portuguesa.

**Sector vai enfrentar desafios estruturais num ano marcado por uma conjuntura desfavorável**

Análise ■ P.2-3

**Paula Franco.**  
“A OCC é das únicas ordens que esperam que estatutos sejam promulgados”

Entrevista ■ P.4-5



**Inteligência Artificial é pedra basilar na preparação dos futuros contabilistas**

Tema ■ P.6-7

**Qual é o impacto do novo estatuto das Ordens na profissão?**

Fórum ■ P.10-11

**Editorial**

O futuro é desafiante



Lígia Simões

lsimoes@medianove.com

**A**s perspetivas para 2024 anunciam-se desanimadoras no plano económico. A

contração económica dos principais parceiros comerciais e as dificuldades de liquidez das famílias e empresas são apenas alguns dos problemas que se antecipam. E não deixarão também de afetar os contabilistas que prestam serviços, cada vez sob maior pressão para reformular modelos de negócio para mudanças estruturais, como os desafios do ESG, da sustentabilidade e da digitalização. Isto ao mesmo tempo que se exige ao contabilista certificado que seja um profissional com múltiplas aptidões em muitos domínios.

A profissão de contabilista continuará a trilhar o caminho que vai além de assegurar o cumprimento legal das empresas, pois na contabilidade do futuro tudo aquilo que acontece na gestão da empresa está integrado, a informação está acessível e os dados são trabalhados em tempo real. Vai, assim, continuar-se a exigir que adquiram mais flexibilidade na sua atuação profissional, pois, tal como defende a OCC, o negócio do seu cliente mostra-se essencial para que este possa continuar a cumprir as suas funções e a aconselhá-lo nestes tempos de alta volatilidade, incerteza e insegurança.

No próximo ano será também implementado o novo estatuto. O futuro é desafiante, os obstáculos são encarados sem receios e como oportunidades de os contabilistas certificados continuarem a assegurar o interesse público e valor acrescentado à economia.

# Vem aí um ano de desafios estruturais numa conjuntura desfavorável

**Análise** ■ A adoção de tecnologias inovadoras, as alterações aos estatutos das Ordens e a retenção de talento irão dificultar um ano que se adivinha complicado para as empresas, que tanto dependem dos contabilistas para apoio.

**João Barros**

jbarros@medianove.com

A retenção de talento mantém-se como um dos principais desafios numa profissão com elevadas responsabilidades, que necessita de conhecimentos cada vez mais transversais e ainda com honorários demasiado baixos, referem as vozes do sector. A inovação obriga a um desenvolvimento constante, mas a quebra da atividade em 2024 será novo foco de preocupação para os empresários, que procuram frequentemente no contabilista certificado um conjunto de serviços que, em empresas de maior dimensão, são desempenhados por um conjunto de departamentos.

Depois de uns anos atípicos precipitados pela pandemia, 2023 viu uma normalização da atividade a que a contabilidade não escapou. A onda de apoios e burocracias associadas, a propósito da Covid-19, primeiro, e da crise energética, depois, criaram uma série de dúvidas e questões aos empresários que, num tecido composto esmagadoramente por micro, pequenas e médias empresas (PME), recorreram sobretudo aos contabilistas cer-

tificados como ponto de ajuda, orientação e aconselhamento, um exemplo claro da necessidade cada vez mais evidente de competências transversais.

Por outro lado, e com a economia nacional e europeia em transformação e envolvidas em agendas tão exigentes como a climática ou digital, esta necessidade de aconselhamento torna-se ainda mais evidente. O próprio sector tem-se transformado, assentando cada vez mais em ferramentas digitais e automatizadas, permitindo aos profissionais libertarem mais tempo para se “dedicarem àquilo que é verdadeiramente importante: a partilha de informação com o empresário, a divulgação, o acompanhamento da atividade e, acima de tudo, serem um consultor, um parceiro de negócio dos empresários”, refere a bastonária da Ordem do sector, Paula Franco.

De facto, o ramo da contabilidade é cada vez mais baseado em tecnologias da informação, por oposição a uma atividade clássica e rotineira, como no passado. Termos como inteligência artificial, cloud computing, blockchain ou automação passaram a fazer parte do léxico do



**“Os empresários devem ter noção que é preciso pagar um pouco mais e ter um serviço com outra disponibilidade, só assim é que a economia cresce”**

sector, permitindo ganhos de eficiência e uma gestão mais completa da parte financeira das empresas, mas começam também a servir de diferenciação entre os agentes do sector. Em sentido oposto, e apesar da aposta dos profissionais do sector nestas ferramentas, os honorários continuam longe dos “que deviam ter”, argumenta a bastonária.

“Os empresários devem ter noção que é preciso pagar um



ferem ir para uma consultora que lhes paga mais e onde não tem esta responsabilidade”, resume.

O resultado é uma classe envelhecida, onde o novo talento se torna difícil de reter. Mas os efeitos podem sentir-se noutros sectores: dado que a generalidade dos outros sectores financeiros e económicos trabalham com base na informação preparada pelos contabilistas, “se não houver quem prepare bem, todas as outras atividades que ganham mais vão-se basear em informação não fidedigna”, teme a bastonária.

Além dos desafios estruturais de um sector em transformação, o ano de 2024 trará desafios conjunturais criados pelo abrandamento da economia e, sobretudo, pelas alterações nos estatutos das ordens profissionais. A proposta do Governo gerou bastante polémica num momento inicial e, apesar de vários sectores continuarem num braço-de-ferro com o Executivo, a OCC fala numa negociação com resultados positivos.

Paula Franco fala num processo que envolveu “muitíssimo trabalho” para chegar a um estatuto justo e robusto, que permita aos profissionais do sector manter o rigor na defesa do interesse público, embora reconhecendo que outras Ordens tenham “todo o direito e razões para se manifestarem”.

No entanto, nem todo o sector está de acordo. João Marcos Rita, managing partner da Azzur, alerta para o risco de a profissão “ficar seriamente abalada na sua credibilidade e rigor, a partir do momento em que possam de facto ser eliminados alguns pressupostos que façam com que a atividade possa ser desempenhada por elementos terceiros desconhecedores das leis em vigor e dos pressupostos, regras e procedimentos da própria contabilidade”.

Este é um perigo particularmente relevante numa altura em que o país deveria estar a entrar em velocidade de cruzeiro na aplicação dos fundos europeus. Neste âmbito, e apesar da necessidade de acelerar a execução do PRR e PT2030, continua a faltar um reporte adequado e atempado das contas de várias instituições do Estado, em linha com o que o Tribunal de Contas tem vindo a urgir. Mais um aspeto em que os contabilistas certificados serão chamados, mais cedo ou mais tarde, a intervir.

pouco mais e ter um serviço com outra disponibilidade, porque só assim é que a economia também cresce. [...] É claro que quem paga quer sempre pagar menos, mas atenção a esta grande preocupação, porque se esta é uma área especializada, das que exige mais conhecimento a nível geral e muitas vezes mal valorizada, isso depois tem consequências nos jovens e nos profissionais que, estando em pleno emprego, pre-



Tiago Dias  
Partner

## Os Desafios para os Contabilistas Certificados em 2024

Os Contabilistas Certificados desempenham um papel crucial na qualidade e a fiabilidade das informações financeiras e não financeiras das entidades, públicas ou privadas, que possuem ou que devam possuir contabilidade organizada. A profissão de Contabilista Certificado contribui para o desenvolvimento económico e social do país, através da promoção da transparência, da sustentabilidade, da justiça fiscal e da ética profissional. Para o ano de 2024, os Contabilistas Certificados enfrentam vários desafios destacando-se os seguintes:

- A escassez de talento na área da contabilidade, é amplamente justificada pela falta de atratividade da profissão, carga de trabalho elevada e remuneração desajustada. É imperativo valorizar a profissão por meio da melhoria de condições de trabalho e carreira, bem como investir de forma significativa na formação contínua.
- A transformação digital, é fundamental adaptar os sistemas de informação, capacitando-os para a digitalização dos processos contabilísticos e fiscais, bem como a utilização de ferramentas informáticas avançadas, como a inteligência artificial, o big data e business intelligence. Neste contexto, é necessário um investimento substancial em inovação e formação, assim como na segurança e proteção dos dados.
- A multidisciplinaridade da prestação de serviços, permite um alargamento da oferta dos Contabilistas Certificados às novas áreas do relato não financeiro e da sustentabilidade, como os requisitos ambientais, sociais e de governança (ESG). Este desafio implica dos Contabilistas Certificados uma maior abrangência e diversidade de competências,

de conhecimentos e de experiências, bem como uma maior responsabilidade e rigor na divulgação das informações não financeiras.

- A adaptação continua dos modelos de negócio dos clientes, que se caracterizam pela complexidade, pela dinâmica e pela incerteza do ambiente económico e social. Este desafio requer dos Contabilistas Certificados uma maior flexibilidade, proatividade e resiliência, bem como uma maior capacidade de análise, de aconselhamento e de criação de valor. Para responder a este desafio, é necessário reforçar o papel dos Contabilistas Certificados como parceiros úteis no ecossistema económico, capazes de compreender as necessidades, os objetivos e os riscos dos clientes, e de oferecer soluções personalizadas, eficientes e sustentáveis.

- Atualizações de honorários, os níveis de honorários praticados no mercado estão desajustados face à crescente complexidade de operações, à rapidez de resposta e ao aumento da inflação associados ao aumento dos gastos com pessoal, estruturas tecnológicas e outras despesas correntes. É uma prioridade rever os honorários para garantir a qualidade e a sustentabilidade do serviço prestado.

Em síntese, o ano de 2024 impõe desafios e oportunidades aos Contabilistas Certificados, destacando na necessidade de constante atualização, adaptação, valorização da profissão e a revisão dos honorários para garantir a qualidade e a sustentabilidade do serviço prestado.



**Entrevista a Paulo Franco** ■ As mudanças nos estatutos das Ordens profissionais geraram discórdia e, apesar da oposição inicial, a OCC diz ter alcançado um acordo para uma legislação adequada. Este é mais um desafio num sector em constante adaptação a uma economia em transformação.

“A OCC é das únicas ordens que espera que os estatutos sejam promulgados”

**João Barros**

jbarros@medianove.com

Depois de dois anos de crescimento elevado, 2024 deve trazer um abrandamento da atividade, aumentando a necessidade das empresas de acompanhamento por parte dos seus contabilistas. Ao mesmo tempo, o ano será de adaptação aos novos estatutos das Ordens, uma luta da OCC que levou a uma legislação mais robusta, defende a bastonária Paula Franco.

**Que resumo faz do ano que agora está quase a fechar?**

O ano de 2023 foi, de facto, um bocadinho de estabilização pós-pandemia. 2020 e 2021 foram realmente difíceis, 2022 foi quase um ‘acertar de passo’ e uma recuperação de tudo aquilo que ficou para trás durante os anos de pandemia, e, finalmente, o ano de 2023 permitiu que os contabilistas certificados voltassem a regularizar aquilo que é o seu

trabalho, o acompanhamento dos clientes de forma, diria, normal. E, portanto, claramente foi um ano de estabilização, um ano em que a economia cresceu e, portanto, os contabilistas tiveram também de acelerar nesse acompanhamento. A economia reagiu bem durante 2023. Nota-se agora uma ligeira estagnação, mas foi um bom ano económico, tal como 2022 já tinha sido, o que gera, obviamente, uma necessidade de um acompanhamento especial pelos contabilistas certificados do negócio, dos resultados e dos elementos financeiros que os empresários precisam para esses desenvolvimentos.

**Como avalia a atual situação do país?**

Estamos num momento um bocadinho preocupante com os problemas políticos que existiram, nomeadamente a mudança que vai existir de governo, que não é positiva. Estávamos

quase na conjuntura perfeita: havia uma maioria absoluta, fundos do PRR e do PT2030 a virem – e que ainda não estão a vir como gostaríamos. Portanto, há, de facto, um atraso muito grande, ainda não se sente o dinheiro na economia nem o investimento que o próprio Estado fez, porque muito do PRR é para o próprio Estado, mas que se espera que se sinta depois nas empresas, até na simplificação de alguns procedimentos. Esse passo ainda não se deu. Por muito que se possa tentar que se sinta o menos possível, obviamente que a economia vai ser atingida com esta mudança e paragem política – mesmo existindo o orçamento de Estado, que, do ponto de vista da economia, é melhor do que não existir. Mas obviamente que, com eleições no próximo ano, haverá algum abrandamento.

#### Já sentem um aumento de preocupações dos empresários?

Sem dúvida. Qualquer conjuntura política que toque em muitos fatores que acabam por influenciar a economia e, consequentemente, as empresas, cria muitas preocupações de empresários, inclusivamente com projetos iniciados. Nota-se que há uma paragem e uma preocupação para saber qual é o rumo e com que é que contam, principalmente nos grandes investimentos.

#### As alterações aos estatutos das ordens profissionais marcaram o último ano.

#### A OCC inicialmente mostrou-se contra esta iniciativa.

Houve, de facto, um percalço em que fomos apanhados desprevidos e em que estiveram em causas as nossas competências exclusivas. E aí manifestámo-nos negativamente, mas essa situação foi logo revertida. Deixávamos de ser responsáveis pelas questões fiscais e punha em causa todas as questões relacionadas com a fraude fiscal, com um trabalho que se fez durante 30 anos. Mas, do ponto de vista geral, em termos estatutários, diria que a nossa Ordem foi daquelas que esteve mais de acordo com muitas das alterações e as compreendeu. Não quer dizer que o processo tenha sido todo normal; houve muitos percalços, alguns atropelos, e isso, de facto, poderia não ter acontecido. Mas trabalhamos durante um ano ardua-

mente com a nossa tutela e aí fizemos todos um esforço muito grande para ter um estatuto melhor do que o atual. A OCC é das únicas ordens que espera que sejam promulgados, porque foi um trabalho árduo que resultou num estatuto fortificado e melhor para os contabilistas certificados.

#### Qual é a expectativa?

Temos a expectativa que seja promulgado, não há nenhuma razão para não ser. Neste momento, os estatutos saíram da AR divididos e separados em termos de decreto, que permite ao Presidente da República promulgar uns e votar outros, se assim o entender. Houve situações que vêm da lei, que tiveram de se alterar e não seriam a nossa opção, mas compreendemos que sejam as regras que a UE impõe, nomeadamente de facilitação de acesso. Tivemos muitas reuniões em que explicamos, artigo a artigo, a importância de cada um e, portanto, chegou-se a um estatuto que resultou de muitíssimo trabalho feito em prol do interesse público do país, dos cidadãos e desta profissão para que ela cumpra o seu papel na economia.

#### Quais acha que serão os tópicos que dominarão a área no próximo ano?

A implementação do novo estatuto, sem dúvida. Se for aprovado, temos muitas alterações para implementar e, portanto, vai-nos levar bastante tempo, nomeadamente as de acesso. Mas não nos podemos ficar por aí, portanto, claramente o próximo ano tem que ser um ano de alavancagem para os para os profissionais: no sentido da qualidade, do acompanhamento das empresas e também de voltarmos a olhar as questões da sustentabilidade, e o contabilista certificado tem que se posicionar nesta área para trazer fiabilidade a toda a informação não financeira que as empresas hoje em dia cada vez mais precisam de partilhar; e também que tragam alavancagem para a contabilidade pública, porque, apesar de tanto se falar em contas certas (e concordo que a credibilidade de Portugal ganha muito com contas certas), falta um grande passo, que é ter o contabilista certificado público, e não o contabilista público. Espero que no próximo ano se dê o salto para termos contas públicas cada vez mais atempadas e a cumprir os normativos que existe.

moneris



## Partilhamos a sua visão de futuro.

A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo.

Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo ampliando a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

moneris.pt



europa  
áfrica  
américa  
ásia  
oceania

portugal lisboa leiria  
porto santarém  
faro setúbal  
aveiro vila real  
bragança viseu

# IA é pedra basilar na preparação dos futuros contabilistas

**Tema** ■ ISCAL e Universidades de Coimbra e do Minho incorporam cada vez mais temáticas nas áreas da sustentabilidade e da inteligência artificial nos planos de estudo dos cursos. Preparar os quadros do futuro coloca novos desafios às IES.

**Almerinda Romeira**  
aromeira@medianove.com

**H**á gabinetes onde tarefas rotineiras como introduzir e processar dados estão já automatizadas, o que permite aos contabilistas concentrar-se na melhoria da qualidade do relato e na tomada de decisões analíticas e estratégicas de maior valor acrescentado. É a prova de que a inteligência artificial começa a redefinir a Contabilidade.

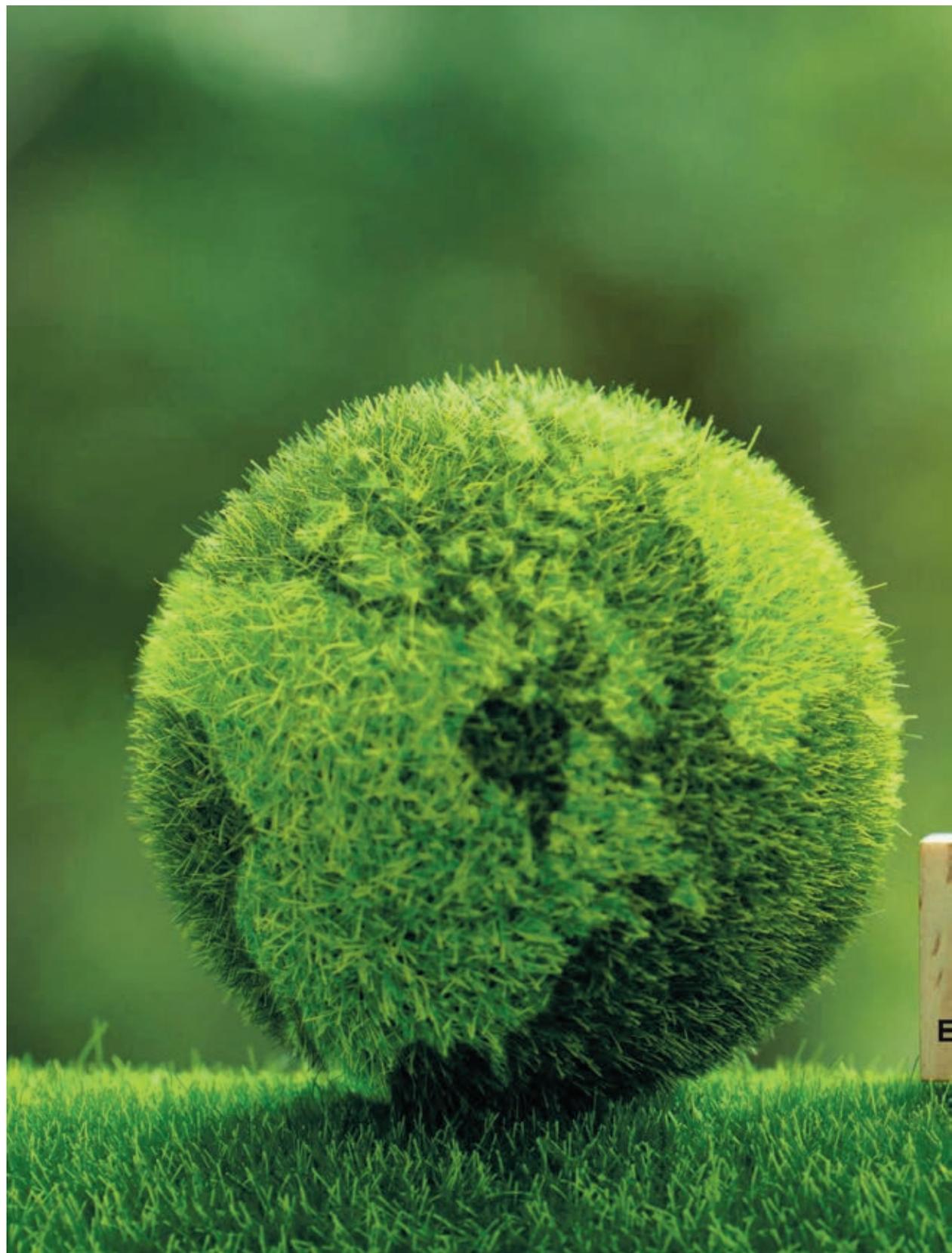
Pedro Pinheiro, presidente do ISCAL, a mais antiga escola de ensino nesta área no país, diz ao Jornal Económico (JE) que o contabilista atual não poderá ser somente um especialista em matérias essencialmente de natureza financeira e fiscal. Traça um novo perfil: “deve assumir-se cada vez mais como um parceiro estratégico na orientação das organizações para práticas sustentáveis e responsáveis englobando uma consciência profunda dos desafios globais, alicerçados na capacidade de utilizar tecnologias avançadas para uma tomada de decisões informada”.

Apanhar a onda da evolução tecnológica é, segundo o presidente do ISCAL, crucial para que os contabilistas se mante-

nam competitivos num ambiente empresarial orientado para a tecnologia. E possam encontrar, neste processo, “uma oportunidade de negócio e de reposicionamento no contexto da cadeia de valor”.

A integração da IA é, assim, uma pedra basilar na preparação dos futuros contabilistas para a era digital. Tal como a temática da sustentabilidade que reflete a evolução das exigências do panorama empresarial. “A sustentabilidade, outrora considerada uma preocupação secundária, passou a ocupar um lugar central no contexto do mundo empresarial e como tal a ter necessariamente de ocupar um lugar de destaque no ensino-formação dos futuros profissionais”, adianta Pedro Pinheiro. No planeamento das competências a desenvolver pelos futuros contabilistas, acrescenta, tem de ser incluída “a compreensão holística dos princípios ambientais, sociais e de governação (ESG), reconhecendo as implicações mais amplas das decisões financeiras, tanto no contexto empresarial, como na sociedade em geral”.

Para permitir aos contabilistas desenvolver competências nas questões contemporâneas, o ISCAL está a a intervir na



**“Procuramos abordar um conceito de Contabilidade como ela deve ser encarada na atualidade: uma prática não apenas técnica, mas social e moral, associada à utilização sustentável dos recursos”, diz Susana Jorge, da UC**

oferta. Pedro Pinheiro revela que os planos de estudos dos cursos na área da Contabilidade e Auditoria irão sofrer uma transformação profunda de modo a incorporar as temáticas relacionadas com a sustentabilidade e o seu relato. Também haverá uma maior aposta no desenvolvimento de competências de base tecnológica. O ISCAL vai ainda reforçar a sua oferta no campo da formação executiva com programas de curta duração, desenvolvidos

em parceria, enfatizando os critérios ESG e o seu impacto na profissão.

Universidade do Minho “Compreensão abrangente da Contabilidade” - é assim que a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho aborda esta ciência aplicada. “Uma prática técnica, social e moral preocupada com a utilização sustentável de recursos e a *accountability* para com os *stakeholders* de modo a poten-



ciar o desenvolvimento das organizações, pessoas e natureza”, referem ao JE Ana Alexandra Caria e Lídia Oliveira, respetivamente diretoras da licenciatura e do mestrado em Contabilidade.

Uma tal visão privilegia a sustentabilidade. O tema tem sido abordado transversalmente em várias unidades curriculares tanto da licenciatura em Contabilidade com no mestrado com o mesmo nome. Na unidade curricular Contabilidade Fi-

**O estudante da Universidade do Minho é desafiado a apresentar e discutir práticas vivenciadas na organização onde fez o estágio que potenciem os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030**

nanceira I, na qual é estabelecido o primeiro contacto dos estudantes com este admirável mundo novo promove-se, por exemplo, “uma reflexão sobre o facto de nem sempre uma empresa lucrativa ser uma “boa”

empresa, tentando uma primeira abordagem à questão da sustentabilidade”, explicam Ana Alexandra Caria e Lídia Oliveira. Outro exemplo é o relatório de estágio. O estudante é desafiado a apresentar e discutir práticas vivenciadas na organização do estágio que potenciem o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Este ano letivo traz novidades ao nível do mestrado em Contabilidade: pela primeira

vez é oferecida uma unidade curricular opcional, Relato Financeiro e de Sustentabilidade.

Ao nível da Contabilidade, os docentes têm participado em seminários mais específicos da aplicação da IA no ensino da Contabilidade, estando no momento, ao que adiantam aquelas responsáveis, “em processo de reflexão no sentido de serem tomadas medidas”.

Universidade de Coimbra

A Faculdade de Economia é outra Instituição de Ensino Superior (IES) que incorpora os novos desafios sociais no estudo da Contabilidade. “Procuramos abordar um conceito de Contabilidade como ela deve ser encarada na atualidade: uma prática não apenas técnica, mas social e moral, associada à utilização sustentável dos recursos e à correta prestação de responsabilidades às partes interessadas, de modo a permitir o florescimento das organizações, das pessoas e da natureza”, explica Susana Jorge, coordenadora do mestrado em Contabilidade e Finanças.

A Universidade de Coimbra oferece formação básica em Contabilidade Financeira e em Contabilidade de Gestão, no quadro das licenciaturas em Gestão e em Economia. Oferece também formação mais avançada nestas áreas através do mestrado em Contabilidade e Finanças, que regista, segundo Susana Jorge, uma procura crescente. Combinadas, estas formações dão acesso à profissão de contabilista certificado, desde que o estudante complete o estágio curricular na área.

“Na prática, alertamos os nossos estudantes para o impacto da informação contabilística na prosperidade dos negócios e da sociedade, contribuindo para a melhor utilização dos recursos disponíveis”, salienta Susana Jorge. No mestrado, adianta, faz-se “a integração do ensino de matérias ligadas ao relato não financeiro e de sustentabilidade, antecipando uma prática que, de acordo com regulamentações europeias, se tornará obrigatória e generalizada nos próximos anos para todas as organizações públicas e empresariais, independentemente do seu negócio e dimensão”.

Já este ano letivo, as licenciaturas em Gestão e Economia passaram a oferecer uma uni-



**Pedro Pinheiro**

Presidente do ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa



**Ana Alexandra Caria**

Diretora da licenciatura em Contabilidade, na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho



**Lídia Oliveira**

Diretora do mestrado em Contabilidade, na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho



**Susana Jorge**

Cocoordenadora do mestrado em Contabilidade e Finanças da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

dade curricular obrigatória de Responsabilidade Ética e Sustentabilidade. Essa reestruturação implicou também a criação de unidades curriculares em vários planos de estudos, em particular nas UC ligadas à Contabilidade. “Introduzimos ainda o uso de *softwares* contabilísticos, alguns dos quais com o apoio protocolado com a própria Ordem dos Contabilistas Certificados”, revela Susana Jorge.

# A inovação não assusta o contabilistas

**Talk** ■ O novo estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados, que espera publicação em Diário da República, foi o ponto de partida para mais uma JE Lab Talks, na JE TV, a plataforma multimédia do Jornal Económico.

## JE Talk

comercial@medianove.com

A nova lei das Ordens Profissionais promovida pelo Governo para adaptar a legislação nacional às normas europeias, foi um processo conturbado que a obrigou a revisão dos estatutos das várias ordens. E a Ordem dos Contabilistas Certificados não foi exceção. Apesar de alguns momentos de tensão, o diploma, que ainda espera aprovação final, parece ter agradado aos Contabilistas.

Foi com este tema que arrancou a JE Lab Talks: Contabilistas Certificados. Numa conversa moderada por Hugo Silva, do JE Lab, Jorge Cadeireiro, Administrador da Nucase, Mário Moura, CEO da Mário Moura Contabilidade e Rita Soares, Partner da Moneris abordaram ainda a sua visão sobre o futuro do sector e os desafios para a atração de talento jovem para a profissão.

O administrador da Nucase começou por sublinhar que estas alterações nasceram da União Europeia, que recomendou maior transparência e abertura no acesso às profissões. Reconheceu que a primeira versão da norma, que punha em causa a exclusividade de alguns dos atos próprios dos contabilistas, como por exemplo a submissão de declarações fiscais, foi “claramente rejeitado pelo Ordem” e que poderia pôr em causa toda a forma “como o sistema fiscal está montado”.

O impasse foi aparentemente ultrapassado, tendo os contabilistas mantido as suas funções exclusivas, o que, segundo Mário Moura, mais do que os proteger, “protege os empresários”, uma vez que o fim da exclusividade na entrega das declarações fiscais levaria a que qualquer pessoa, mesmo sem as competências necessárias, o pudesse fazer, chegando até a pôr em causa o próprio sistema fiscal.

Mas o CEO da Mário Moura Contabilidade sublinhou também as oportunidades que a nova Lei da Ordens Profissionais vem trazer, destacando a possibilidade de sociedade interdisciplinares, possibilitando as sociedades de contabilistas a oferecer outros serviços, incluindo jurídicos, considerando assim



que o balanço é francamente positivo.

Para Rita Soares, contudo, o grande desafio para o futuro da profissão são os “novos processos e novas formas de trabalhar” que estão a acontecer com a inteligência artificial e a digitalização. A *partner* da Moneris sublinha a evolução na profissão “quando eu comecei a estudar a contabilidade aprendia-se em livros razão, quando cheguei ao mercado de trabalho pusei-me à frente de um computador com um programa para fazer contabilidade” e sublinha que “sobrevivi a isso” pelo que não se assusta com a inovação na

profissão, tendo a certeza que todos vão evoluir. Considera ainda que o desafio para os contabilistas “é a adaptação e a perceção de que há novas responsabilidades e coisas que têm de ser aprofundadas”, sobretudo a capacidade de analisar os dados e os resultados obtidos pelas máquinas.

Outro dos temas abordados foi a necessidade de atrair pessoas com novas capacidades, adequadas aos novos desafios. Para Cadeireiro, às “novas gerações não lhes passa pela cabeça estar a repetir tarefas absolutamente de rotina durante anos a fio” o que se traduz numa tendência de “automatizar muitas dessas tarefas que antes eram feitas de forma manual, e que não eram de forma alguma atrativas para novos talentos”. Segundo o administrador da Nucase o desafio é “a capacidade que as empresas vão ter de realmente fazer uma evolução nos processos de trabalho” porque os atuais não vão atrair os novos talentos. A grande vantagem será o ganho de tempo que os contabilistas terão e que lhes possibilitará de estar mais disponível para os clientes, ganhando capacidade para dar mais consultoria aos clientes.

A automatização terá também como vantagem libertar o contabilista para aquilo que Mário Moura considera ser a grande mais-valia destes profissionais, sobretudo num momento onde a complexidade fiscal tem aumentado. Para Moura, embora seja essencial adaptar-se à digitalização, é essencial não esquecer que os contabilistas estão a lidar com pessoas, “a tecnologia não substitui as pessoas na totalidade. Tem de ser uma ferramenta que nós temos de utilizar. O contabilista não se esgota na parte contabilística, nós somos muitas vezes os confidentes dos nossos clientes, porque somos uma figura em quem confiam.”

Para Rita Soares o papel do contabilista é o de parceiro de negócios, “quer para os seus clientes, quer para quem está com eles nas organizações a trabalhar, a assegurar cumprimentos de prazos, para assegurar informação credível”.

Pode assistir à JE Lab Talks: Contabilistas Certificado, e conhecer a importância destes profissionais para a empresa e os desafios futuros da profissão, na JE TV e no Facebook e YouTube d'O Jornal Económico.



Assista ao programa no seu smartphone através deste QR Code ou em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt)

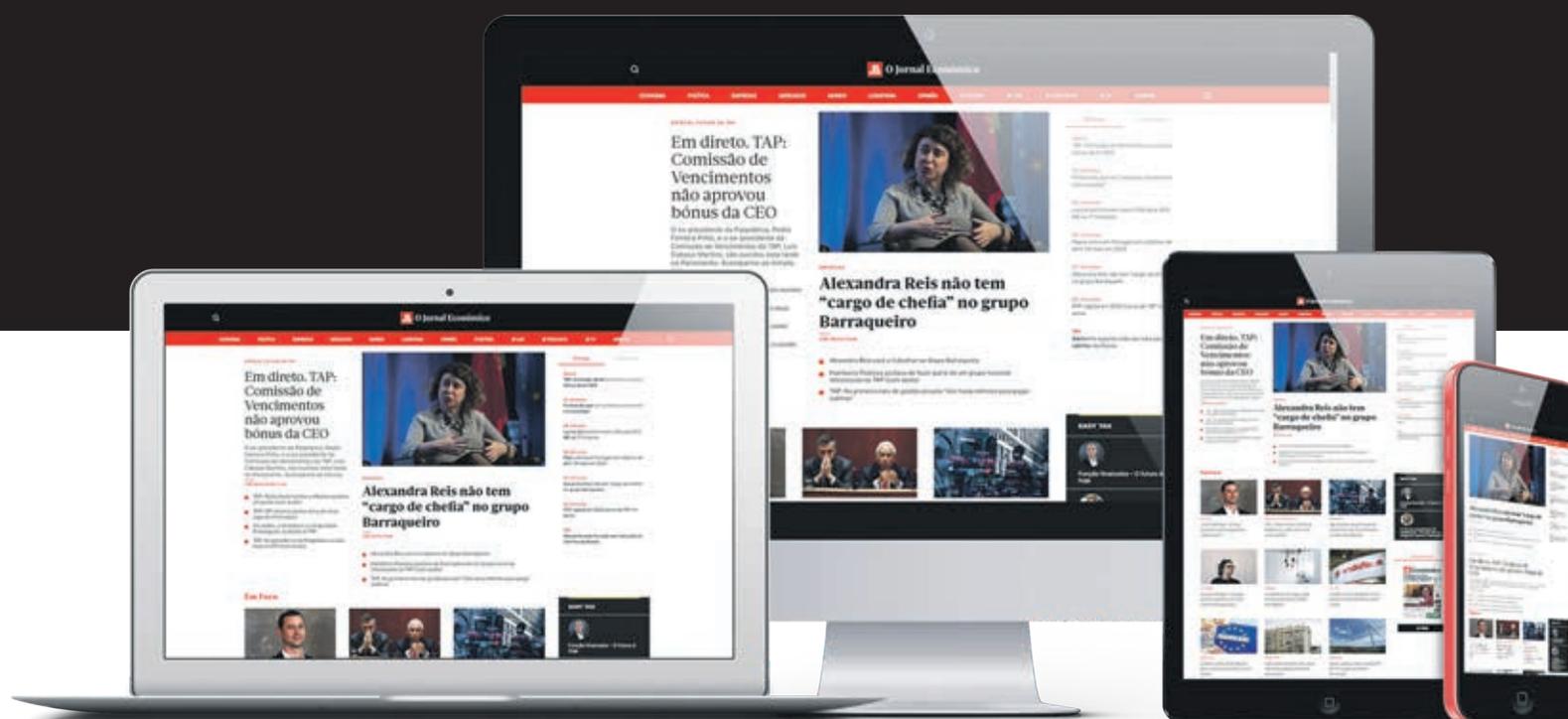
www.jornaleconomico.pt



# O mesmo rigor, uma nova imagem

**O JE tem um novo site,  
mais moderno, que lhe traz:**

- Experiência em mobile otimizada
  - Área dedicada ao leitor
  - Layout mais intuitivo
- Navegabilidade acessível



Conheça o novo site

# Mudança de estatutos marcará o próximo ano para os economistas

**Fórum** ■ Os desafios para 2024 serão muitos, incluindo uma economia mais frágil e igualmente incerta, mas as alterações aos estatutos das Ordens profissionais marcarão a agenda do sector. As reações não são uniformes.

## 1. Qual é o impacto do novo estatuto das Ordens na profissão?

## 2. A eliminação de competências exclusivas contribuirá para aumentar a fraude e evasão fiscal



**HELDER MACHADO**

Contabilista Certificado | Diretor Associado da Nominaurea

■ **1** O novo estatuto das ordens profissionais pretende reduzir as restrições de acesso e de exercício das profissões reguladas por ordens, garantir maior justiça e igualdade, evitar a precariedade dos estágios profissionais, reforçar a transparência e a independência das ordens, cumprindo com as recomendações nacionais e internacionais. O impacto do novo estatuto na profissão depende da ordem em causa, mas em geral pode-se esperar uma maior abertura e concorrência no mercado de trabalho, uma maior responsabilização e fiscalização das ordens e uma maior proteção dos beneficiários dos serviços prestados pelos profissionais.

■ **2** A eliminação de competências exclusivas das ordens profissionais não implica necessariamente um aumento da fraude e evasão fiscal, desde que sejam respeitados os princípios da legalidade, da igualdade, da proporcionalidade e da tutela dos interesses públicos relevantes. A fraude e evasão fiscal são crimes que podem ser cometidos por qualquer pessoa ou entidade, independentemente da sua

qualificação profissional ou filiação numa ordem. A prevenção e o combate à fraude e evasão fiscal dependem essencialmente da eficácia e da eficiência da administração fiscal e da cooperação entre as autoridades competentes.



**Hugo Ribeiro**

Contabilista Certificado, CEO da HVR Business Consulting

■ Não sendo ainda conhecida a versão dos novos estatutos, pelo que sei não existiu a eliminação de competências exclusivas tendo as mesmas sido reforçadas, o que é um reconhecimento da importância e responsabilidade da profissão, nomeadamente a submissão de declarações fiscais. O impacto que existirá na profissão virá sobretudo através da criação das sociedades interdisciplinares e uma maior abertura de mercado de livre concorrência vão trazer mais oportunidades mas também mais desafios será inovador para a atual oferta de serviços, e a inteligência artificial que já está presente em alguma automação de tarefas mas será sempre necessário intervenção do fator humano.

A proposta inicial exterminava no fundo a necessidade da profissão tal como a conhecemos hoje, bem como a

própria Ordem, mas colocava em causa todo o sistema económico e de recolha de impostos, uma vez que qualquer um poderia proceder a entrega de declarações fiscais, o que levaria a um aumento de fraude e evasão fiscal. O acesso à profissão seria também outro ponto negativo do novo estatuto uma vez que este aspeto pode impactar na qualidade dos serviços e na confiança do próprio mercado na profissão. Por último queria deixar uma palavra de apreço e agradecimento ao trabalho desenvolvido pela ordem na luta por este novo estatuto, e sobretudo pela forma com que o fez.



**JOÃO MARCOS RITA**

Managing Partner | AzzurPortugal

■ **1** O novo estatuto das Ordens, publicado pelo Governo demissionário, sem qualquer aviso prévio ou qualquer tipo de “negociação” ou acordo que eventualmente seria de esperar, veio naturalmente criar surpresa e instabilidade não só no seio da nossa atividade como entre todas as restantes atividades cujas Ordens Profissionais se encontram também sob a alçada deste novo estatuto. Ao contrário do que, por vezes, generalizadamente é comum dizer-se, as Ordens Profissionais não têm como fim protegerem-se como organizações corporativistas, assumindo e controlando tarefas que à partida poderiam ser desempenhadas por qualquer um, por mais elementares que possam parecer. As Ordens Profissionais são vitais e o garante das boas práticas profissionais por parte dos seus membros – a nossa conduta na AZZUR PORTUGAL - possuindo um vasto leque de ferramentas como ações de controlo de qualidade do desempenho e medidas de carácter disciplinar, de modo a que a Sociedade em si possa confiar plenamente nas Instituições que deverão funcionar como pilares fundamentais no garante da idoneidade, profissionalismo e

isenção de um pleno Estado de Direito.

Na nossa atividade em concreto, a profissão de Contabilista Certificado poderá ficar seriamente abalada na sua credibilidade e rigor, a partir do momento em que possam de facto ser eliminados alguns pressupostos que façam com que a atividade possa ser desempenhada por elementos terceiros desconhecedores das Leis em vigor e dos pressupostos, regras e procedimentos da própria Contabilidade.

■ **2** Sem dúvida que esses são os principais receios que tal eventual mudança poderá representar. Muitas das vezes, apesar da regulamentação e controlo a que estamos sujeitos enquanto Contabilistas Certificados, assistimos nos dias de hoje a más práticas e péssimas formas de conduta profissional por parte de alguns profissionais, o que acontece em todas as profissões, estamos em crer que sem controlo e fiscalização por parte de uma Ordem Profissional assertiva e pró-ativa nesse âmbito, a probabilidade de ocorrerem fraudes em maior escala, obviamente aumentará, com tudo o que isso implicará em termos de evasão fiscal e fuga a impostos e com todas as consequências nefastas que tal representará para a economia do nosso País.



**Paulo Garrett**  
Managing partner,  
WeContabilidade by GlobalWe

■ Com esta alteração legislativa criam-se as condições que permitem mais fuga, evasão e, acima de tudo, levar ao erro e à premissa perante a fraude e a evasão fiscal. A profissão vai ficar mais empobrecida e desta forma perder a capacidade negocial com clientes e com a Autoridade Tributária. Seriam importantes o debate e a informação para que este estatuto seja alterado e permita dar a relevância que os contabilistas certificados têm na profissão que exercem.



**Paulo Gil André**  
Managing Partner  
da Baker Tilly

■ 1 A alteração do Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados decorre da transposição de diretivas da União Europeia, que visa criar e conferir transparência às normas que envolvem diversas Ordens. Inicialmente, foram questionadas algumas competências exclusivas, em especial a submissão de declarações fiscais, o que gerou tensão e foi rejeitado pela Ordem dos Contabilistas Certificados. O novo estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) tem um impacto significativo na profissão, introduzindo alterações como a possibilidade de os contabilistas certificados exercerem suas atividades em regime de teletrabalho, a obrigatoriedade de possuírem um seguro de responsabilidade civil profissional, a criação de um regime sancionatório específico e a alteração do processo eleitoral da OCC. Essas mudanças visam adaptar a profissão às novas realidades do mercado, garantir a qualidade e segurança dos serviços prestados pelos contabilistas certificados, e reforçar a autonomia e representatividade da OCC. Embora a versão final dos Estatutos ainda não seja conhecida, com as alterações previstas, os Contabilistas Certificados saem fortalecidos, possibilitando uma regulação eficaz da profissão.

■ 2 Esta é uma questão controversa, que tem gerado diferentes opiniões entre os contabilistas certificados, o Governo e a sociedade. Segundo a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), Paula Franco, a eliminação de competências exclusivas dos contabilistas certificados em matéria fiscal poderia contribuir para aumentar a fraude e a evasão fiscal, pois iria permitir que qualquer pessoa possa submeter declarações fiscais,

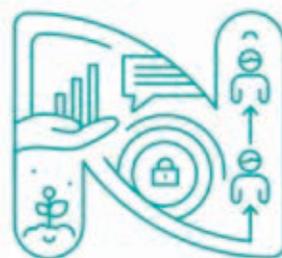
validar faturas, emitir certidões e pareceres fiscais, e representar os contribuintes perante a Autoridade Tributária e Aduaneira. A bastonária argumenta que os contabilistas certificados são os únicos profissionais qualificados e habilitados para exercer essas funções, e que a sua intervenção garante a qualidade e a fiabilidade das informações fiscais, bem como a defesa dos direitos e dos deveres dos contribuintes. Além disso, a bastonária afirma que os contabilistas certificados são um fator de prevenção e de combate à fraude e à evasão fiscal, pois têm o dever de denunciar as situações irregulares que detetam, e estão sujeitos a um regime disciplinar rigoroso por parte da OCC. Por outro lado, o Governo defendia que a eliminação de competências exclusivas dos

contabilistas certificados em matéria fiscal não irá aumentar a fraude e a evasão fiscal, mas sim promover a concorrência, a liberdade de escolha e a simplificação administrativa. O Governo alega que a medida está em conformidade com as recomendações da Comissão Europeia, que considera que as restrições ao acesso e ao exercício das profissões regulamentadas devem ser proporcionais, necessárias e justificadas. O Governo também sustenta que a medida não irá prejudicar a qualidade e a segurança das informações fiscais, pois os contribuintes continuarão a ter a possibilidade de recorrer aos contabilistas certificados, que são os profissionais mais qualificados e experientes na área fiscal. Além disso, o Governo assegura que a medida não irá afetar o papel dos contabilistas certificados na

prevenção e no combate à fraude e à evasão fiscal, pois eles continuarão a ter o dever de colaboração com a Autoridade Tributária e Aduaneira, e a estar sujeitos ao regime disciplinar da OCC. Em suma, a questão da eliminação de competências exclusivas dos contabilistas certificados em matéria fiscal é complexa e polémica, e envolve diferentes perspetivas e interesses. Não há uma resposta definitiva sobre o seu impacto na fraude e na evasão fiscal, mas sim argumentos a favor e contra, que devem ser analisados com critério e rigor.

PUBLICIDADE

**NUCASE**  
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.  
Inovação e confiança  
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE  
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

**NUCASE NEGÓCIOS**  
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

**NUCASE CONSULTING**  
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO  
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A  
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ✉ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



#LIDERAR #INOVAR #EMPREENDER



MEDIA NOVE

www.forbesafricalusofona.com

VISITE-NOS TAMBÉM NAS NOSSA REDES SOCIAIS @forbesafricalusofona

